

ANÁLISE DE PROSA: UMA FORMA DE INVESTIGAÇÃO EM PESQUISAS QUALITATIVAS

PROSE ANALYSIS: A WAY OF INVESTIGATION IN QUALITATIVE RESEARCH

“ANÁLISE DE PROSA”: UNA FORMA DE EXPLORACIÓN EN INVESTIGACIONES CUALITATIVAS

Luciana Andréa Afonso Sigalla

Doutora em Educação: Psicologia da Educação, Pesquisadora da PUC-SP – São Paulo, SP
<http://orcid.org/0000-0002-1825-0097>
E-mail: luciana.sigalla@gmail.com

Vera Maria Nigro de Souza Placco

Doutora em Educação: Psicologia da Educação, Professora titular da PUC-SP – São Paulo, SP
<https://orcid.org/0000-0001-9515-2370>
E-mail: veraplacco7@gmail.com

RESUMO

Nas pesquisas em educação, observa-se uma prevalência de determinadas abordagens qualitativas de análise de dados, entre elas a análise de conteúdo e os núcleos de significação. Por outro lado, em alguns estudos, percebe-se a falta de clareza do caminho teórico-metodológico trilhado. Este artigo tem como objetivo apresentar a análise de prosa, contribuição de Marli André, pesquisadora da área de metodologia da pesquisa e formação de professores, como uma abordagem original e qualitativa de análise de dados — que vem trazendo excelentes aportes a pesquisas de mestrado e doutorado, conforme identificado. Ademais, este artigo descreve, sistematicamente, como a análise de prosa foi empregada na pesquisa de doutorado realizada por Sigalla (2018). Desta forma, espera-se contribuir com a discussão sobre o tema, possibilitando, assim, que os pesquisadores considerem esta e outras formas de utilização da referida abordagem, para o enriquecimento metodológico de suas pesquisas.

Palavras-chave: análise de prosa; abordagens qualitativas; pesquisas qualitativas; pesquisas em educação.

ABSTRACT

In education research, there is a prevalence of certain qualitative data analysis approaches, including content analysis (*análise de conteúdo*) and meaning cores (*núcleos de significação*). On the other hand, in some studies, there is a lack of clarity of the theoretical-methodological path followed. This article aims to present the prose analysis (*análise de prosa*), contributed by Marli André, a researcher in the field of research methodology and teachers' education, as an original and qualitative approach to data analysis — which has brought excellent contributions to master's and doctoral research, as identified. Furthermore, this article describes, systematically, how prose analysis was used in the doctoral research carried out by Sigalla (2018). Thus, it is expected to contribute to the discussion of the theme, enabling researchers to consider this and other forms of use of this approach for the methodological enrichment of their research.

Keywords: prose analysis; qualitative approaches; qualitative research; research in education.

RESUMEN

En las investigaciones educativas, prevalecen ciertos enfoques cualitativos para el análisis de datos, entre ellos el análisis de contenido y los núcleos de significación. Por otro lado, en algunas investigaciones, existe falta de claridad en el camino teórico-metodológico seguido por el investigador. Este artículo tiene como objetivo presentar el “Análise de Prosa”, propuesto por Marli André, investigadora en el campo de la metodología de la investigación y de la formación docente, como un abordaje original y cualitativo en el análisis de datos — que ha traído excelentes aportes a investigaciones de maestría y doctorado, como se ha podido comprobar. Además, este artículo describe, de forma sistemática, cómo se utilizó ese enfoque en la investigación doctoral realizada por Sigalla (2018). De esta forma, se espera aportar elementos que amplíen la discusión sobre el tema, para ofrecerles a los investigadores la oportunidad de pensar en esta u otras formas de utilizar este enfoque, para un potencial enriquecimiento metodológico de sus investigaciones.

Palabras-clave: “análise de prosa”; enfoques cualitativos; investigaciones cualitativas; investigaciones en educación.

INTRODUÇÃO

De acordo com Angelucci *et al.* (2004 apud ANDRÉ, 2006), no Brasil, a pesquisa educacional originou-se de uma iniciativa governamental, com a criação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), no Ministério da Educação (MEC), em 1938, para subsidiar a política educacional. Deste modo, “cabia aos pesquisadores trazer subsídios práticos à formulação e avaliação de ações oficiais no campo da educação escolar.” (ANGELUCCI *et al.*, 2004 apud ANDRÉ, p. 44).

Nesse primeiro momento, a pesquisa educacional sofria muita influência da psicologia na análise das questões relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem. A pedagogia era fortemente marcada por ideias escolanovistas, que colocavam o aluno como centro desse processo.

Segundo André (2006), em 1944, com a criação da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP), do INEP, ampliou-se a divulgação das pesquisas educacionais.

O segundo momento da pesquisa educacional foi marcado pela criação, em 1956, do Centro Brasileiro de Pesquisa Educacional e cinco centros regionais. Embora a pesquisa ainda fosse usada para fins governamentais, nesse momento, visava-se “mapear a sociedade brasileira de modo a fornecer dados a uma política educacional que alavancasse o progresso econômico do país, levando em conta as diferenças regionais.” (ANGELUCCI *et al.*, 2004 apud ANDRÉ, p. 44).

Conforme André (2006), o primeiro curso de pós-graduação no Brasil foi criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em 1965, na

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Dez anos depois, já havia 16 cursos em funcionamento. Em vista disso, intensificou-se “a formação de recursos humanos no exterior e no retorno desses professores para integrar os programas de pós-graduação” (ANDRÉ, 2006, p. 45), e foi nesse nível de ensino que a pesquisa educacional se solidificou.

A autora aponta que, a partir dos anos 1980, desenvolveu-se uma grande variedade de temas, enfoques, abordagens e mudanças no contexto de produção, trazendo uma complexidade para a pesquisa educacional.

Com relação aos temas, os estudos passaram a investigar, sobretudo, o processo.

Das preocupações com o peso dos fatores extra-escolares no desempenho de alunos, passa-se a dar uma maior atenção ao peso dos fatores intra-escolares: é o momento em que aparecem os estudos que se debruçam sobre o cotidiano escolar, focalizam o currículo, as interações sociais na escola, as formas de organização do trabalho pedagógico, a aprendizagem da leitura e da escrita, a disciplina e as relações de sala de aula, a avaliação. O exame de questões gerais, quase universais, vai dando lugar a análises de problemáticas locais, investigadas em seu contexto específico (ANDRÉ, 2006, p. 46).

Quanto aos enfoques, segundo a autora, estes deixaram de recorrer apenas à psicologia ou à sociologia, buscando subsídios em outras áreas, como a antropologia, a história, a linguística e a filosofia, para compreender e interpretar questões e problemas relativos à educação.

No tocante às abordagens, ganharam força os estudos qualitativos, que, de acordo com André (2006, p. 46):

[...] englobam um conjunto heterogêneo de métodos, de técnicas e de análises, que vão desde os estudos antropológicos e etnográficos, as pesquisas participantes, os estudos de caso até a pesquisa-ação e as análises de discurso, de narrativas, de histórias de vida.

Por fim, com relação ao contexto de produção dos estudos, os pesquisadores voltaram-se para “dentro”, ou seja, para as situações reais do cotidiano escolar.

Se o papel do pesquisador era sobremaneira o de um sujeito “de fora”, nos últimos anos tem havido uma grande valorização do olhar “de dentro”, fazendo surgir muitos trabalhos em que se analisa a experiência do próprio pesquisador ou em que o pesquisador desenvolve a pesquisa em colaboração com os participantes (ANDRÉ, 2006, p. 47).

Embora já tenhamos uma tradição de aproximadamente 40 anos em pesquisas qualitativas em educação, ainda hoje, observamos posicionamentos que colocam em dúvida a credibilidade e a validade dos resultados nelas obtidos, valorizando aqueles provenientes de pesquisas quantitativas e alimentando o confronto entre pesquisadores que defendem esta ou aquela abordagem. No entanto, como destaca Günther (2006, p. 207, grifo do autor):

[...] a questão não é colocar a pesquisa qualitativa versus a pesquisa quantitativa, não é decidir-se pela pesquisa qualitativa ou pela pesquisa quantitativa. A questão tem implicações de natureza prática, empírica e técnica. Considerando os recursos materiais, temporais e pessoais disponíveis para lidar com uma determinada pergunta científica, coloca-se para o pesquisador e para a sua equipe a tarefa de encontrar e usar a abordagem teórico-metodológica que permita, num mínimo de tempo, chegar a um resultado que melhor contribua para a compreensão do fenômeno e para o avanço do bem-estar social.

Assim, uma abordagem de pesquisa não exclui a outra, pois elas não são opostas. Dependendo das possibilidades, da natureza dos dados produzidos em uma investigação, dos objetivos desta, ambas podem até ser utilizadas de modo complementar. A título de elucidação:

Num estudo sobre a evasão, por exemplo, entrevistas abertas com adolescentes que abandonaram a escola em dado local podem exemplificar modos de ser e de sentir em relação às causas e consequências da evasão. Poderiam ser complementadas ou complementar a análise de dados estatísticos sobre a evasão neste mesmo local ao longo de um período de tempo que abarca o momento em que estes entrevistados evadiram (GROPPO; MARTINS, 2007, p. 107).

As pesquisas de abordagem qualitativa fundamentam-se em uma perspectiva “que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados.” (ANDRÉ, 2013, p. 97).

Moraes (2003) ressalta que, embora as pesquisas qualitativas não tenham como objetivo testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las ao final da pesquisa, e sim aprofundar a compreensão dos fenômenos que investigam, a análise dos dados não deve prescindir de rigor e criteriosidade.

Ao longo de nossa experiência como pesquisadoras na área da educação, observamos que algumas das abordagens qualitativas mais utilizadas na análise de dados são a análise de conteúdo e os núcleos de significação, entre outras. No entanto, mais recentemente, temos nos deparado com um número significativo de pesquisas, entre elas teses de doutorado e dissertações de mestrado, que têm buscado a análise de prosa como um recurso metodológico original, o que tem possibilitado contribuições significativas para a análise qualitativa de dados.

Assim, neste artigo, apresentaremos essa abordagem e descreveremos seu emprego em uma pesquisa qualitativa, de modo a ampliar o rol de possibilidades no tratamento de dados.

Para tanto, este artigo está organizado em três seções, além desta introdução. Na primeira seção, discorreremos sobre a análise de prosa (ANDRÉ, 1983); na segunda, descreveremos como Sigalla (2018) empregou a referida abordagem em sua pesquisa de doutorado; na terceira, apresentaremos nossas considerações finais.

Fundamentos teórico-metodológicos da análise de prosa

No artigo *Texto, contexto e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos*, André (1983) apresenta alguns questionamentos sobre como a abordagem “análise de conteúdo” é entendida e definida pelos pesquisadores e qual sua utilidade na análise qualitativa de dados, visto que privilegia uma forma de conhecimento — lógico, objetivo, sistemático — e desconsidera outras formas de conhecer, como as experiências intuitivas, artísticas, entre outras. A autora parece considerar estas experiências fundamentais para o conhecimento e a compreensão do contexto e das relações vigentes na realidade a ser estudada.

Além disso, André (1983) comenta que, ao propor a decomposição do material produzido na pesquisa em partes — as categorias —, a análise de conteúdo revela uma visão limitada da realidade, isto é, de que a análise das partes poderia levar ao conhecimento do todo. Em contraponto, a autora expõe uma visão de realidade sustentada na concepção “de que os fenômenos apresentam uma multiplicidade de perspectivas que interagem num todo complexo e que é preciso, pois, levar em conta essas

múltiplas dimensões e sua interação, para se poder entender mais completamente os fenômenos.” (ANDRÉ, 1983, p. 67).

A partir dessas ponderações, André (1983, p. 67) propõe que o termo “análise de conteúdo” seja ampliado, “de forma a poder incluir o tipo de informação geralmente obtida através de observação participante, questões abertas em entrevistas e questionários, análise de documento, de material audiovisual e artístico”, e passe a ser denominado “análise de prosa”, sempre que assumir esse sentido amplo.

Para a autora, a análise de prosa é:

[...] uma forma de investigação do significado dos dados qualitativos. É um meio de levantar questões sobre o conteúdo de um determinado material: o que é que este diz? O que significa? Quais suas mensagens? E isso incluiria, naturalmente, mensagens intencionais e não intencionais, explícitas ou implícitas, verbais ou não verbais, alternativas ou contraditórias. O material neste caso pode ser tanto o registro de observações e entrevistas quanto outros materiais coletados durante o trabalho de campo, como documentos, fotos, um quadro, um filme, expressões faciais, mímicas etc. (ANDRÉ, 1983, p. 67).

Assim, como procedimento de análise de dados, André (1983) sugere que, em vez de se elaborar um sistema de categorias definidas *a priori*, sejam gerados “tópicos” e “temas”, a partir do exame dos dados e de sua contextualização no estudo. A autora ressalta que os tópicos e os temas gerados devem ser frequentemente revistos, questionados e reformulados, à medida que a análise se desenvolve, em consonância com os princípios teóricos e os pressupostos da investigação.

Ao longo do texto, André (1983) aborda algumas questões metodológicas, dentre as quais se destacam:

- **A distinção entre “tópico” e “tema”:** segundo Mills (1959 apud André, 1983), os termos diferenciam-se pelo fato de o primeiro ser um **assunto** e o segundo, uma **ideia**. Nesse sentido, “os temas envolvem um nível de abstração maior do que os tópicos” (ANDRÉ, 1983, p. 68), mas tal distinção não é suficiente para se determinar o processo de geração de tópicos e temas;
- **A relação entre tópicos e temas:** de acordo com André (1983), a literatura estudada por ela, à época, não explicita os procedimentos empregados na geração de tópicos e temas, ou seja, se estes são gerados concomitantemente, se os temas derivam da agregação de tópicos ou se há outros procedimentos para gerá-los;

- **Os critérios para determinar a importância ou a relevância de um tópico ou de um tema, para destacá-lo como categoria:** embora a frequência com que tópicos ou temas ocorram seja um critério válido e bastante empregado pelos pesquisadores, André (1983) aponta que ele não é suficiente. Os dados podem conter aspectos, observações, comentários, características únicas, mensagens não intencionais, implícitas e contraditórias, enfim, questões singulares, mas relevantes. Com base nisso, a autora destaca que a subjetividade e a intuição do pesquisador têm um papel fundamental nesse processo, além, evidentemente, do quadro teórico que fundamenta a pesquisa;
- **O emprego de técnicas para testar a “validade” das interpretações feitas sobre dados qualitativos:** André (1983) destaca a credibilidade junto aos informantes, a corroboração por parte de outro(s) analista(s) e a triangulação;
- **A determinação do nível de abrangência das categorias:** segundo André (1983), essa determinação depende do objetivo da pesquisa, dos dados produzidos, da familiaridade do pesquisador com o objeto de estudo, da reação dos participantes ao estudo, do período dispendido no trabalho de campo e da interação única do pesquisador com o objeto pesquisado.

Após expor essas questões metodológicas acerca do uso da análise de prosa, André (1983, p. 69) ressalta que a referida abordagem é algo “que ainda precisa de muita elaboração”¹.

Se existe um método ou sistema a ser criado, este deverá ter origem numa constante reflexão sobre a nossa prática de análise, à luz do contexto dos dados analisados e tendo em vista os pressupostos e concepções que orientam essa prática (ANDRÉ, 1983, p. 69).

Com base nisso, a autora esboça os seguintes procedimentos de análise de dados:

- A análise dos dados deve estar presente nas diferentes etapas da investigação, do início ao fim da pesquisa, e ser parte integrante do processo de coleta de dados;

¹ Em seus estudos posteriores, a autora não voltou a abordar essa temática. Assim, os pesquisadores que atualmente a retomam podem trazer suas contribuições para a ampliação de possibilidades de sua utilização e o aprofundamento de sua compreensão.

- A análise deve ser um empreendimento conjunto que propicie a discussão e a troca de ideias, informações e materiais entre os membros do grupo de pesquisa ou entre pesquisadores dispostos a colaborar;
- A análise deve ser feita com perguntas bem amplas em mente, a fim de que se mantenha o foco de atenção no todo, sem perder de vista a multiplicidade dos sentidos que podem estar implícitos no material analisado.

Como podemos observar, embora a análise de prosa consista em uma possível abordagem qualitativa de dados, faz-se necessário estabelecer outros procedimentos de análise, além dos apresentados por André (1983).

Assim, apresentaremos, a seguir, uma breve síntese da pesquisa de doutorado realizada por Sigalla (2018), com enfoque na forma como a autora empregou a análise de prosa em seu estudo. Com isso, não queremos apontar como sendo esta **a forma** de utilização da referida abordagem, mas como **uma forma**. Estamos certas de que essa apresentação contribuirá com elementos que poderão ampliar o entendimento da análise de prosa e oportunizar aos pesquisadores pensar em **outras formas** de utilização da abordagem.

Utilização da análise de prosa em uma pesquisa qualitativa em educação

A pesquisa de doutorado de Sigalla (2018) foi realizada no âmbito do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação (PED), da PUC-SP, tendo como objeto de estudo a tutoria acadêmica entre pares realizada no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Professores (Formep)², da PUC-SP, do qual a professora Marli André, com outras professoras da instituição, foi idealizadora e fundadora, tendo atuado como docente (2013-2020), coordenadora (2013-2016) e vice-coordenadora do Programa (2017-2020).

O objetivo geral da pesquisa foi analisar a prática de tutoria acadêmica entre pares realizada no Formep, a partir das percepções de seus participantes, quais sejam, tutorados

² Para informações sobre as origens do Formep, sugerimos a leitura de: REIS, Adriana Teixeira.; SIGALLA, Luciana Andréa Afonso; PENTEADO, Maria Emiliana Lima. Sobre as origens do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores (FORMEP), da PUC-SP – tecendo memórias... In: EDUCERE. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Curitiba/PR. *Anais*[...]. Curitiba: PUC-PR, 2015. p. 7058-7071. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17497_9133.pdf. Acesso em: 24 out. 2021.

(mestrandos do Formep) e tutores (mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos de outros Programas de Estudos Pós-Graduados em Educação da PUC-SP).

A tese defendida e confirmada por Sigalla (2018, p. 21), ao final da pesquisa, foi de que:

[...] a prática de tutoria em foco caracteriza-se como um espaço coletivo-colaborativo de trabalho e formação, gerador de aprendizagens mútuas (de conceitos, habilidades, relações e atitudes), que pode contribuir com as trajetórias acadêmica e profissional dos sujeitos envolvidos, quais sejam, tutores e tutorados do Programa, nas interações que estabelecem entre si.

A fundamentação teórica da pesquisa pautou-se em estudos sobre aprendizagem do adulto, aprendizagem entre iguais, trabalho coletivo-colaborativo, interação social e zona de desenvolvimento iminente, entre outros.

A pesquisa contou com a participação de 33 sujeitos, sendo 13 tutores, 17 tutorados, duas professoras do Formep e o assistente de coordenação do Programa. Os dados foram produzidos em grupos de discussão e entrevistas, e analisados, conforme explicitado neste artigo, à luz da análise de prosa (ANDRÉ, 1983), dando origem a sete categorias analíticas.

Dentre os principais achados da pesquisa, destacaram-se:

(1) o caráter coletivo-colaborativo da prática de tutoria acadêmica realizada no Formep; (2) as contribuições da tutoria, em conjunto com a monitoria, para a formação de pesquisadores, docentes universitários e orientadores de trabalhos acadêmicos, no caso dos tutores; (3) as contribuições da tutoria para o desenvolvimento de habilidades necessárias na pós-graduação, tais como delimitar um tema de pesquisa, buscar informações em bancos de dados, elaborar uma revisão bibliográfica, produzir e ler textos acadêmicos, no caso dos tutorados; (4) a importância da interação com pares avançados para a potencialização das capacidades reflexiva e metacognitiva de tutores e tutorados; (5) a importância do diálogo, da negociação e do compartilhamento de ideias, dúvidas e dificuldades em processos formativos, no ensino superior (SIGALLA, 2018, p. 10).

Ciente de que precisaria desenvolver um conjunto de procedimentos que permitisse a análise dos dados de sua pesquisa, à luz da análise de prosa, Sigalla (2018) apoiou-se em sua experiência na área de Língua Portuguesa, “especificamente no ensino de produção de textos, que considera **assunto** como algo amplo, que pode ser desdobrado em **temas**, mais específicos.” (SIGALLA, 2018, p. 105, grifos da autora). Assim, um tópico pode agregar vários temas, ou, em outras palavras, “os temas são variações dentro de um mesmo assunto.” (Ibid., p. 105).

A título de exemplificação, para facilitar o que acabamos de expor acerca da distinção entre “tópico” e “tema”, tomemos como tópico (assunto) a pandemia de Covid-19. Que temas podem surgir? O que podemos discutir a respeito? Algumas possibilidades são: as crises sanitária, econômica e educacional causadas pela pandemia; medidas de prevenção de contágio pelo coronavírus; desenvolvimento de vacinas no Brasil e no mundo; implicações do isolamento social durante a pandemia, entre outras.

A distinção feita por Sigalla (2018) entre “tópico” e “tema” foi primordial para que a autora desenvolvesse um conjunto de procedimentos necessários à análise dos dados de sua pesquisa, que se constituiu nos seguintes passos, após a transcrição do conteúdo produzido pelos sujeitos e sua organização em diferentes arquivos:

- **Passo 1:** “ler e reler todo o material reiteradas vezes, buscando identificar nas falas dos participantes aspectos recorrentes, inusitados, pontos relevantes para a pesquisa, convergentes ou divergentes entre si” (SIGALLA, 2018, p. 106), realçando esses pontos com uma cor — amarelo, por exemplo —, sem “perder de vista a relação desses elementos com todos os outros componentes”, como ressaltam Lüdke e André (1986, p. 48);
- **Passo 2:** de posse de um conjunto de excertos destacados (em amarelo, por exemplo), “reconhecer os **tópicos** manifestados pelos sujeitos, ou seja, os assuntos trazidos por eles” (SIGALLA, 2018, p. 107, grifo da autora), realçando, agora, cada tópico com uma cor diferente (azul, verde, rosa, cinza etc.);
- **Passo 3:** identificar os **temas** que emergem em cada tópico e realçá-los em negrito (SIGALLA, 2018);
- **Passo 4:** “agregar os tópicos, juntamente com seus respectivos temas, em **categorias**, tendo como critério de agrupamento as relações e as afinidades” que os tópicos e os temas guardam entre si (SIGALLA, 2018, p. 108, grifo da autora);
- **Passo 5:** elaborar os **quadros de categorização** (tópicos e temas, por categoria) (SIGALLA, 2018).

A partir dos quadros de categorização elaborados, o pesquisador deve proceder à escrita do texto de apresentação e discussão dos dados analisados.

Conforme mencionado, o processo de categorização realizado por Sigalla (2018), em sua pesquisa, deu origem a sete categorias, apresentadas a seguir:

Dos dados produzidos por tutores do Formep:

- Inserção na equipe de tutores: sentimentos e sensações iniciais;
- Processo de constituição da tutoria e do “ser tutor”: desafios, avanços e possibilidades;
- Importância das relações interpessoais para o processo de tutoria;
- Avaliação da tutoria pelos tutores: contribuições do processo e sugestões para seu aprimoramento.

Dos dados produzidos por tutorados do Formep:

- Ingresso no mestrado profissional e início da participação na tutoria: expectativas, sentimentos e sensações;
- Processo de tutoria: aspectos facilitadores e dificultadores;
- Avaliação da tutoria pelos tutorados: contribuições do processo e sugestões para seu aprimoramento.

Dados os limites deste artigo, não é possível detalhar o processo de geração de todos os tópicos e temas, mas deixaremos como exemplo o tópico “As relações com o par avançado”, na categoria “Importância das relações interpessoais para o processo de tutoria”. Cabe mencionar que, além do tópico citado, outros dois foram agregados à referida categoria, a saber: “As relações dos tutores com os professores e o assistente de coordenação do Formep” e “A ‘negociação’ entre pares”.

Após a identificação do **tópico** em destaque, “As relações com o par avançado”, Sigalla (2018) buscou reconhecer os diferentes **temas** relacionados a ele, ou seja, o que os tutores participantes da pesquisa disseram a respeito das relações com o par avançado, seja entre tutores e tutorados, seja entre tutores.

Nas relações entre os tutores e seus tutorados, os temas que se revelaram foram:

- O tutor serve como uma “referência” para o mestrando;
- A importância do exercício de empatia na relação tutor–tutorado;
- O tutor é corresponsável pelo “sucesso” do tutorado;
- A postura acolhedora dos tutores;
- A responsabilidade do par avançado nas relações com seus pares;
- A necessidade de se minimizarem assimetrias na relação tutor–tutorado;

- A “sobrevivência” na pós-graduação exige mais do que bom desempenho nas disciplinas;
- Valorização das experiências e dos conhecimentos trazidos pelos tutorados.

Nas relações entre os tutores, os temas que emergiram foram:

- Ter o par avançado no grupo traz segurança;
- O caráter coletivo da tutoria.

Como se pode perceber, os tópicos e os temas emergiram das falas dos participantes e foram interpretados e inter-relacionados pela pesquisadora, de modo a permitir reflexões e entrelaçamentos com os conceitos teóricos e responder aos objetivos da pesquisa.

Acreditamos que uma consulta à tese de Sigalla (2018), em especial à subseção 4.4 (Tratamento dos dados) e ao Apêndice O (Quadro de categorização), possibilitará um entendimento ainda melhor do processo de análise realizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo apresentar a análise de prosa, contribuição de Marli André, pesquisadora da área de metodologia da pesquisa e formação de professores, como uma abordagem original de análise de dados que vem trazendo excelentes aportes a pesquisas de mestrado e doutorado, conforme identificado em diversos trabalhos. Ademais, este artigo descreveu, sistematicamente, como a abordagem foi empregada na pesquisa de doutorado realizada por Sigalla (2018).

A elaboração deste artigo foi motivada, principalmente, por dois fatores. O primeiro, por observamos uma prevalência de determinadas abordagens de análise de dados, entre elas a análise de conteúdo e os núcleos de significação, e, por outro lado, a falta de clareza, em algumas pesquisas, da abordagem utilizada ou do caminho teórico-metodológico trilhado pelo pesquisador. O segundo fator, por querermos dar realce à análise de prosa, visto que a consideramos uma importante e inédita contribuição de Marli André à metodologia de pesquisas qualitativas.

Sabemos que a discussão e a reflexão acerca do uso de abordagens qualitativas em pesquisas educacionais não se esgotam neste artigo; no entanto, desejamos que a

apresentação dos fundamentos teórico-metodológicos da análise de prosa proposta por André (1983) tenha contribuído com elementos que ampliem a discussão sobre pesquisas qualitativas e o entendimento da referida abordagem.

Outrossim, desejamos que a descrição dos procedimentos de análise utilizados por Sigalla (2018) em sua pesquisa de doutorado tenha sinalizado aos pesquisadores um possível caminho teórico-metodológico no tratamento dos dados de suas investigações, à luz da análise de prosa, e inspire-os a empreender reflexões sobre essa abordagem e, quiçá, propor outras formas de empregá-la.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Texto, contexto e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 45, p. 66-71, maio 1983. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1491>. Acesso em: 14 out. 2021.

ANDRÉ, Marli. Pesquisa em Educação: desafios contemporâneos. **Pesquisa em Educação Ambiental**, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 43-57, 2006. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/6112>. Acesso em: 24 out. 2021

ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em Educação? **Educação e Contemporaneidade – Revista FAEEBA**, Salvador, v. 22, n. 40, jul./dez. 2013, p. 95-104. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/7441/4804>. Acesso em: 24 out. 2021.

GROPPO, Luis Antonio; MARTINS, Marcos Francisco. **Introdução à pesquisa em educação**. 2. ed. Piracicaba: Biscalchin Editor/Unisal, 2007.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-210, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/26686>. Acesso em: 24 out. 2021.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/SJKF5m97DHykhL5pM5tXzdi/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2021.

SIGALLA, Luciana Andréa Afonso. **Tutoria acadêmica entre pares na pós-graduação stricto sensu**: contribuições desse espaço coletivo-colaborativo de trabalho e formação. A

experiência do Formep, na PUC-SP. 2018. 251 f. Tese. (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/21050>. Acesso em: 17 out. 2021.